

TEMPESTADE KRISTIN: RECUPERAR VALOR, REDUZIR RISCO

João Rolim, Wood Supply Manager Portugal na Sonae Arauco

A tempestade Kristin, que atingiu recentemente a região Centro de Portugal, constitui mais um episódio de elevada instabilidade climática com impactos significativos no território florestal, em particular nos povoamentos de pinho e eucalipto. A conjugação de vento forte, precipitação intensa e solos já fragilizados provocou a queda e quebra generalizada de material lenhoso, comprometendo a estabilidade dos povoamentos e a capacidade de resposta no terreno.



Para além do impacto direto ao nível do volume de madeira derrubada ou danificada, este evento introduz desafios estruturais relevantes. Destacam-se a dificuldade de acesso a áreas afetadas, a rápida degradação da qualidade da madeira e a consequente perda de valor económico para os proprietários. Adicionalmente, a acumulação de material combustível em larga escala aumenta o risco de incêndio, num contexto já marcado por períodos críticos cada vez mais frequentes.

Desde o início, a área de Wood Supply da Sonae Arauco tem acompanhado de perto a evolução da situação, assumindo uma postura ativa na mitigação de riscos, no apoio às comunidades e na articulação com os diferentes intervenientes da fileira. Este acompanhamento tem permitido uma intervenção mais ajustada às necessidades concretas de cada território.

Num contexto desta natureza, torna-se evidente que a resposta deve ser construída de forma colaborativa e estruturada, envolvendo indústria, proprietários, prestadores de serviços e entidades públicas. A atuação próxima junto dos proprietários e entidades locais é essencial para garantir que a gestão da madeira afetada não agrava a vulnerabilidade existente.

A abordagem em curso tem procurado equilibrar três dimensões fundamentais: a recuperação de valor da madeira, a proteção dos interesses dos proprietários e a mitigação do risco ambiental associado à acumulação de combustível florestal.

Paralelamente, tem sido reforçada a incorporação de madeira de pinho proveniente das áreas afetadas nos fluxos da fileira, contribuindo para o seu escoamento atempado e para a redução do risco associado ao período de maior probabilidade de incêndios.

Outro eixo relevante passa pelo desenvolvimento de soluções coletivas, nomeadamente através da criação de parques de receção e armazenamento temporário de madeira. Estas soluções permitem aliviar a pressão sobre a capacidade logística instalada, estabilizar fluxos e preservar a qualidade do material, evitando perdas adicionais de valor.

A dimensão e complexidade dos impactos associados à tempestade Kristin reforçam a necessidade de aprofundar esta lógica de atuação conjunta. Neste sentido, torna-se prioritário melhorar a coordenação entre os diferentes agentes da fileira, desenvolver modelos de intervenção mais flexíveis e adaptados a contextos de emergência, e expandir soluções coletivas de receção e armazenamento de madeira. Em paralelo, importa promover abordagens de valorização que assegurem equilíbrio económico e equidade na relação com os proprietários, bem como reforçar o contributo da fileira na redução do risco de incêndio, através do escoamento atempado de biomassa e da diminuição da carga combustível em áreas críticas.

A Sonae Arauco mantém um compromisso ativo no acompanhamento da situação, na mitigação de riscos e no apoio às comunidades afetadas. Este posicionamento reflete uma visão de longo prazo para a fileira do pinho em Portugal, assente na cooperação, na responsabilidade partilhada e na capacidade coletiva de resposta a eventos extremos cada vez mais frequentes. Mais do que um episódio pontual, a tempestade Kristin evidencia a importância de consolidar modelos de atuação conjunta que permitam proteger valor económico, reduzir risco ambiental e reforçar a resiliência da floresta enquanto sistema produtivo e ecológico.

